

## **COMUNICAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E APLICAÇÕES**

João Marcelo Pereira Ribeiro<sup>1</sup> - UNISUL

Aline Silva Autran de Moraes<sup>2</sup> - UNISUL

Lenoir Hoeckesfeld<sup>3</sup> - IFSC

Eixo Temático 2: **Educação, Ambiente e Economia**

### **Resumo**

Um dos maiores desafios da sociedade moderna é transformar hábitos insustentáveis, em sustentáveis. Nessa perspectiva as instituições de ensino superior têm em seus objetivos a conscientização dos estudantes, funcionários e usuários do campus quanto às suas rotinas diárias e seus impactos sociais, ambientais e econômicos, os formando para a promoção do desenvolvimento sustentável. Entretanto, há desafios nessa conscientização, e as instituições de ensino superior vem desenvolvendo diversas práticas para a sustentabilidade e precisam evitar falhas na comunicação, promovendo os resultados dessas ações ao maior número de estudantes, funcionários e outros usuários do campus. Esse trabalho visa ligar a teoria de comunicação com o desenvolvimento sustentável em uma perspectiva de instituições de ensino superior, prevendo possíveis aplicabilidades, desafios e falhas para a promoção da comunicação para o desenvolvimento sustentável. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório, teórico e com levantamento de dados secundários. Para análise dos dados, a técnica de análise de conteúdo foi utilizada. Sobre os resultados, o trabalho ainda está em desenvolvimento e por isso não é possível apresentar resultados concretos (apenas breves considerações). O presente estudo traz contribuições teóricas e gerenciais.

**Palavras-chave:** Comunicação Sustentável. Desenvolvimento Sustentável. Instituição de Ensino Superior. Sustentabilidade.

## **1 INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento sustentável engloba diferentes áreas e setores da sociedade, e as instituições de ensino superior (IES) não estão imunes a esse dilema (FINKBEINER et al., 2010; VELAZQUEZ et al, 2006). As IES assumiram um papel de liderança para o desenvolvimento sustentável. Declarações internacionais, assinados por IES, mostram a amplitude deste compromisso (MARINHO, 2014). Um exemplo foi a Conferência

---

<sup>1</sup> Graduado em Relações Internacionais (Unisul) e Mestre em Administração (Unisul). Pesquisador do Grupo de Pesquisa sobre Eficiência Energética e Sustentabilidade da Unisul (GREENS). E-mail: joaomarceloprdk@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Relações Públicas (UFRGS), Especialista em Marketing (FGV) e Mestra em Administração (Unisul). Sócia-proprietária da Ideiamais, empresa de consultoria em varejo e sistemas de e-commerce e pesquisadora na área de Marketing de Varejo. E-mail: alineautran@ideiamais.com.br

<sup>3</sup> Graduado em Administração (Celer Faculdades), Especialista em Marketing (Celer Faculdades) e Mestre em Administração (Unisul). Professor de Administração do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Xanxerê. E-mail: leno.adm@gmail.com

Intergovernamental sobre Educação Ambiental na cidade de Tbilisi, em 1977, que trouxe a educação como fator importante para a promoção do desenvolvimento sustentável (UNESCO, 1977).

Outro exemplo seria a Declaração de *Talloires* com os 10 compromissos das IES para com a sustentabilidade: 1) aumentar a consciência de desenvolvimento ambientalmente sustentável; 2) criar uma cultura institucional de sustentabilidade; 3) educar para a cidadania ambientalmente responsável; 4) fomentar a alfabetização ambiental para todos; 5) promover a ecologia institucional prática; 6) envolver todas as partes; 7) colaborar para abordagens interdisciplinares; 8) aumentar a capacidade de escolas primárias e secundárias; 9) ampliar interações internacionais; 10) manter o movimento pró-sustentabilidade (ASSOCIATION OF UNIVERSITY LEADERS FOR A SUSTAINABLE FUTURE, 1990). Talloires dedica-se a fortalecer a responsabilidade social das IES, e conscientizar o maior número de estudantes universitários, docentes, funcionários, graduados e membros de corpos governamentais ao redor do mundo sobre as questões da sustentabilidade.

Já a comunicação para o desenvolvimento sustentável é concebida com o uso planejado e a participação de métodos e ferramentas de comunicação que facilitam o compartilhamento de conhecimento e informação, para a mudança de atitude e práticas, visando alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável (MEFALOPULOS, 2005). Entretanto, algumas instituições vêm enfrentando problemas comportamentais à ação sustentável no campus universitário, por exemplo, ou a baixa adesão de programas ou ideias. Esse trabalho tem por objetivo conectar a teoria de comunicação com o desenvolvimento sustentável em uma perspectiva das IES, prevendo possíveis aplicabilidades, desafios e falhas para a promoção da comunicação para o desenvolvimento sustentável em uma IES.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de pesquisa teórica com objetivo de conectar a teoria de comunicação com o desenvolvimento sustentável em uma perspectiva das IES. De abordagem qualitativa, o estudo classifica-se como exploratório. Quanto à estratégia de pesquisa, classifica-se como levantamento documental, envolvendo a coleta de dados secundários. Já para a análise dos dados, utilizou-se da análise de conteúdo, conforme recomenda Bardin (2011).

### 3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação e o empoderamento podem ser considerados os dois principais pilares da comunicação para o desenvolvimento sustentável. Como conceito, a participação é elogiada e amplamente utilizada, mas, muito provavelmente, é ainda mais amplamente mal utilizada (LOZANO et al., 2013). Identificar líderes dentro de uma equipe faz parte do processo de gestão. E, aqueles que deixam esses perfis fora de alcance ou em funções distintas, nas quais não conseguirão exercer suas potencialidades, estão prejudicando o andamento do trabalho. Também vemos a situação contrária. Pessoas que não possuem perfil de liderança ocupando cargos de liderança. Isso gera desinteresse e baixo desempenho da equipe.

A pesquisa de Marcomin e Silva (2009), que estudou a ambientalização da Universidade na Unisul, reforça que é preciso processo de informação, sensibilização, reflexão, formação e conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância da sustentabilidade ambiental, permeando a diversidade de disciplinas e práticas acadêmicas, com uma gestão adequada, e com a cooperação entre os *stakeholders*. As falhas de comunicação é o motivo principal para o fracasso de um projeto, que é consequência do desempenho ruim da equipe. Se não sabemos comunicar corretamente, de forma clara e objetiva, aumentam-se as chances de problemas na hora de avaliar e acompanhar qualquer projeto ou finalizar qualquer tipo de trabalho (WALS, 2014).

A comunicação de sustentabilidade tem restrições, barreiras e desafios. Um dos problemas identificados no estudo de Franz-Balsen e Heinrichs (2007) foi a falta de tempo das partes interessadas. Horhota et al. (2014), que avaliou as barreiras comportamentais à ação sustentável no campus universitário, encontrou entre os maiores obstáculos a falta de engajamento e problemas de comunicação/conscientização. Os alunos e ex-alunos não participavam das atividades de sustentabilidade por estarem comprometidos com vários outros grupos no campus. O corpo docente e a equipe técnica alegaram falta de tempo para se envolverem em atividades sustentáveis, corroborando com os estudos de Franz-Balsen e Heinrichs (2007) e Kataria, Kataria e Garg (2013). E em relação a comunicação, alunos, ex-alunos e pessoal de serviços e planejamento institucional mencionaram não conhecer algumas das iniciativas de sustentabilidade que ocorrem no campus. Entretanto, membros da equipe e do corpo docente, afirmaram ter um número grande de iniciativas de sustentabilidade no campus, mas que faltava clareza nas comunicações. A universidade precisa comunicar com mais clareza os motivos das iniciativas de sustentabilidade para promover a participação das partes interessadas

(RIBEIRO et al., 2017).

Para Adombent (2013) os desafios da comunicação sustentável incluem a necessidade de mudanças estruturais e/ou graduais, definidas pelos líderes universitários, para estabelecer esta comunicação. Ressalta que o conhecimento deve ser orientado para as condições naturais e sociais do ambiente humano, influenciando no comportamento prático, de forma dinâmica, com transações entre as entidades envolvidas e processos que estimulem uma nova compreensão da realidade, com disciplinas que colaborem entre si neste projeto de sustentabilidade, visando um conhecimento comum. Parece impossível alcançar uma sociedade sustentável sem a comunicação desta sustentabilidade e sem interfaces entre ciência, política e o público (ADOMBENT, 2013).

As ações de educação para sustentabilidade envolvem mudanças nos processos e nas políticas de ensino. Quando ligadas a *green campus*, precisam realizar campanhas institucionais que ajudem a mudar o comportamento dos funcionários, estudantes e outros (partes interessadas) com relação ao uso da eletricidade, do papel, a necessidade da reciclagem, os cuidados com a água e transporte. As campanhas de comunicação organizacional para a sustentabilidade devem transmitir significado para os receptores, sendo fundamental direcionamento a universidades mais sustentáveis (DJORDJEVIC; COTTON, 2011). As IES podem definir, coletivamente e de forma holística, as práticas de relacionamentos que promovem a sustentabilidade e partilhar os relatórios com o progresso das ações de sustentabilidade para os públicos (CARPENTER et al., 2016).

Nota-se nestes estudos de caso uma paridade com as falhas da comunicação organizacional definidas por Carpenter et al. (2016). Segundo o autor as principais falhas podem ser a resistência à mudança, desvios de atenção, expectativas injustificadas, a desconfiança e escutando mal. Essas falhas na comunicação interna podem levar um projeto ao fracasso, ou dificultar a difusão de algum resultado e a conscientização quanto ao comportamento. A partir destas falhas podem se triar estratégias para a promoção do desenvolvimento sustentável dentro das instituições de ensino superior.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A comunicação exerce um papel fundamental no processo de desenvolvimento e sustentabilidade de uma organização, estabelecendo canais de relacionamento que sejam capazes de informar consumidores, funcionários, fornecedores, comunidade e toda a sociedade, assim como de mobilizar, envolver, educar e induzir mudanças entre a organização e seus stakeholders. É necessário que a mesma se dê de modo contínuo e

permanente, não fragmentado, sendo parte de uma gestão estratégica da organização, com estratégias mais amplas para a construção de uma cultura de sustentabilidade dentro da organização e comunidade, estando presente em todas as suas etapas, da concepção à efetivação, e com comprometimento de todos.

Para o processo de comunicação se realizar é preciso que haja uma identificação entre os envolvidos (receptor e emissor), assim como com o meio e mensagem, a linguagem e a cultura. E para a Comunicação Ambiental é necessária uma reflexão crítica da realidade, seu entendimento integrado, a construção de diálogos e afirmação de valores culturais que possam se assegurar como sustentáveis ao planeta. Sugere-se que na comunicação sejam criadas mensagens personalizadas para os grupos identificados, assim como atribuir um gerente de sustentabilidade para concentrar as ações, os contatos e sugestões relacionadas à área. Em relação à comunicação das informações, pode ser por intranet, reuniões presenciais, e-mails, próprio site da organização, formalmente e até informalmente.

A promoção do desenvolvimento sustentável em IES envolve a comunicação para sustentabilidade (como as campanhas para aumentar a reciclagem ou incluir a sustentabilidade no currículo). A comunicação organizacional eficaz transmite significado do emissor ao receptor e é uma parte fundamental na movimentação em direção das universidades mais sustentáveis, sendo um fator chave para uma implementação bem-sucedida de ações sustentabilidade. Por fim, líderes de sustentabilidade dos campi devem utilizar estratégias de comunicação, recrutando participantes ativos, para construir pontes das partes interessadas e para capacitar os indivíduos.

Como limitações, o presente estudo utilizou somente dados secundários e tem por foco apenas a comunicação sustentável em instituições de ensino superior. Desta forma, recomenda-se novos estudos com o mesmo foco (analisar estratégias de comunicação sustentável) em outros ramos de atuação/segmento de empresas. Também, novos estudos empíricos sobre o tema podem ser realizados (seja na forma de estudos de caso ou estudos quantitativos).

Como contribuição teórica, mesmo que o presente estudo ainda não esteja finalizado, já se percebe a contribuição de uma análise das publicações já realizadas sobre o tema. Ainda, após o artigo estar finalizado, uma agenda de pesquisa será proposta no intuito de auxiliar os pesquisadores da área com as demandas de pesquisas existentes na literatura. Já em relação as contribuições gerenciais, tem-se resultados de estudos que apresentam evidências claras do ganho em vantagem competitiva e diferenciação que possibilitam os gestores de IES agirem em prol de melhorias no

processo de comunicação interna e externa.

## COMMUNICATION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT ON HIGH EDUCATION INSTITUTION: APPLICATIONS AND CHALLENGES

### Abstract

One of the greatest challenges of modern society is to transform unsustainable, sustainable habits. In this perspective as higher education institutions in their objectives raise the awareness of students, staff and campus users to their daily routines and their environmental and economic impacts, forming them for a promotion of sustainable development. With regard to students, staff and other users make the campus. This work aims to link a platform of communication with sustainable development from a perspective of higher education institutions, providing possibilities, challenges and failures to promote communication for sustainable development. This is a qualitative, exploratory, theoretical and secondary data survey. For data analysis, a technique of content analysis is used. On the results, the work is still under development and therefore it is not possible to present concrete results (only brief considerations). The present study has theoretical and managerial contributions.

**Keywords:** Sustainable Communication; Sustainable development; Institution of Higher Education; Sustainability.

### REFERÊNCIAS

ADOMBENT, M. Exploring universities' transformative potential for sustainability-bound learning in changing landscapes of knowledge communication. **Journal of Cleaner Production**, v. 49, p. 11-24, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70/LDA, 2011.

CARPENTER, S.; CARPENTER, S.; TAKAHASHI, B.; TAKAHASHI, B.; LERTPRATCHYA, A. P.; LERTPRATCHYA, A. P.; CUNNINGHAM, C. Greening the campus: a theoretical extension of the dialogic communication approach. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 17, n. 4, p. 520-539, 2016.

DJORDJEVIC, A.; COTTON, D. R. E. Communicating the sustainability message in higher education institutions. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 12, n. 4, p. 381-394, 2011.

FINKBEINER, M.; SCHAU, E. M.; LEHMANN, A.; TRAVERSO, M. Towards life cycle sustainability assessment. **Sustainability**, v. 2, n. 10, p. 3309-3322, 2010.

FRANZ-BALSEN, A.; HEINRICHS, H. Managing sustainability communication on campus: experiences from Lüneburg. **International Journal of Sustainability in Higher Education**. v. 8, n. 4, p. 431-445, 2007.

HORHOTA, M.; ASMAN, J.; STRATTON, J. P.; HALFACRE, A. C. Identifying behavioral barriers to campus sustainability: A multi-method approach. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 15, n. 3, p. 343-358, 2014.

KATARIA, A.; KATARIA, A.; GARG, R. Effective Internal Communication: A Way Towards Sustainability. **International Journal of Business Insights & Transformation**, v. 6, n. 2, p. 46-52, 2013.

LOZANO, R.; LUKMAN, R.; LOZANO, F. J.; HUISINGH, D.; LAMBRECHTS, W.



- Declarations for sustainability in higher education: becoming better leaders, through addressing the university system. **Journal of Cleaner Production**, v. 48, p. 10-19, 2013.
- MARCOMIN, F. E.; SILVA, A. D. A Sustentabilidade no Ensino Superior Brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na Universidade. **Revista Contrapontos**, v. 9, n. 2, p. 104-117, 2009.
- MARINHO, M. B. Universidades e sustentabilidade. Uma pesquisa em Instituições de Educação Superior Brasileiras. Tese de Doutorado do Programa de Engenharia Industrial –PEI, da Universidade Federal da Bahia, 2015.
- MEFALOPULOS, P. Communication for sustainable development: applications and challenges. **Media and glocal change. Rethinking communication for development**, p. 247-260, 2005.
- RIBEIRO, J. M. P.; BARBOSA, S. B.; CASAGRANDE, J. L.; SEHNEM, S.; BERCHIN, I. I.; DA SILVA, C. G.; DE ANDRADE, J. B. S. O. Promotion of Sustainable Development at Universities: The Adoption of Green Campus Strategies at the University of Southern Santa Catarina, Brazil. In: **Handbook of Theory and Practice of Sustainable Development in Higher Education**. Springer International Publishing, 2017. p. 471-486.
- TALLOIRES, D. Association of University Leaders for a Sustainable Future (ULSF). In: **Report and Declaration of the Presidents Conference Retrieved from: [http://www.ulsf.org/programs\\_talloires\\_report.html](http://www.ulsf.org/programs_talloires_report.html)**. 1990.
- UNESCO. CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL UNESCO, 1997, Tbilisi. Declaração de Tbilisi. Tbilisi: UNESCO, 1997.
- VELAZQUEZ, L.; MUNGUÍA, N.; PLATT, A.; TADDEI, J. Sustainable university: what can be the matter? **Journal of Cleaner Production**, v. 14, n. 9, p. 810-819, 2006.
- WALS, A. E. J. Sustainability in higher education in the context of the UN DESD: a review of learning and institutionalization processes. **Journal of Cleaner Production**, v. 62, p. 8-15, 2014.